

Aprovada na 891ª Sessão

ALADI/CR/Ata 888
(Extraordinária)
17 de março de 2005.
Horas: 11h30m a 13h05m

ATA DA 888ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA,
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Despedida do Comitê de Representantes ao senhor Secretário-Geral, Embaixador Juan Francisco Rojas Penso, e aos Secretários-Gerais Adjuntos, Economista Leonardo F. Mejía e Embaixadora María Teresa Freddolino.

Preside:

CLAUDIA TURBAY QUINTERO

Assistem: Juan Carlos Olima, Ricardo Hartstein, Rubén Javier Ruffi e Marcelo Fabián Lucco (Argentina), Armando Loaiza Mariaca e Marcelo Janko Álvarez (Bolívia), Bernardo Pericás Neto, José Amir Da Costa Dornelles, Luciano Mazza de Andrade, María Cristina Ferraz Alves, Daniela Arruda Benjamín e Elói Ritter Filho (Brasil), Carlos Appelgren Balbontín e Oscar Quina Truffa (Chile), Claudia Turbay Quintero e Alfonso Soria Mendoza (Colômbia), José Felipe Chaple Hernández (Cuba), Leonardo Carrión Eguiguren e Juan Larrea Miño (Equador), Perla Carvalho, Dora Rodríguez Romero e Marco Antonio Barrera Fuentes (México), Bernardino Hugo Saguier Caballero, Marcelo Eliseo Scappini Ricciardi e Nancy Doria de Guggiari (Paraguai), William Belevan Mc Bride, Eric Anderson Machado e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Agustín Espinosa Lloveras, Miguel Pereira e Jorge Luis Jure (Uruguai), María Lourdes Urbaneja, Luisa López Moreno, Juan Ramón Chirino e Olga Mercedes Fuenmayor (Venezuela), Jaebum Kim (Coréia), Fernando Valderrama Pareja (Espanha), Luis R. Ortiz (Honduras), Luis A. Frappola (Nicarágua), Vasile Macovei (Romênia), Igor V. Romanchenko (Rússia) e Arnaldo Chibbaro (IICA).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo F. Mejía e María Teresa Freddolino.

PRESIDENTA: Iniciamos a Sessão, Extraordinária, número 888 do Comitê de Representantes da ALADI para despedir o Embaixador Juan Francisco Rojas Penso e os Secretários-Gerais Adjuntos, Economista Leonardo F. Mejía e a Embaixadora María Teresa Freddolino.

Este será o único ato desta sessão. Para isso, vamos fazer uso da palavra: quem fala, como Presidenta do Comitê de Representantes, alguns colegas que solicitaram fazer uso da palavra e, posteriormente, o farão o Economista Leonardo Mejía, a Embaixadora María Teresa Freddolino e o Embaixador Juan Francisco Rojas Penso, que conclui seu período como Secretário-Geral.

Senhoras e senhores Embaixadores, Representantes Permanentes junto à ALADI e demais membros das Representações, senhor Secretário-Geral Eleito, Dr. Didier Operti, senhor Secretário-Geral e família, senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhores Observadores de Países e Organismos Internacionais, senhores e senhoras Representantes do Corpo Diplomático credenciado perante o Governo do Uruguai, senhores Convidados Especiais, senhora Colombia Mejía e família, senhores funcionários da Secretaria-Geral, senhoras e senhores,

Hoje, neste recinto que parece testemunhar a presença e ação de todos os que transitam e constroem os processos de integração regional, reunimo-nos, não em um ato seqüencial lógico de despedida de quem, como nenhum de nós, esteve presente nos últimos três lustros trabalhando pela região, mas em um ato com muito simbolismo, para expressar nosso reconhecimento a quem hoje encerra uma etapa importante com êxito evidente, não apenas em sua vida pessoal, mas também na região.

Juan Francisco Rojas Penso sai hoje da ALADI depois de ter desempenhado as maiores responsabilidades que a política multilateral outorga, através de seus organismos, àqueles capazes de dirigir e coordenar a visão de seus Estados associados.

Recordemos: foi eleito Secretário-Geral da ALADI em novembro de 1998 e, posteriormente, reeleito em fevereiro de 2002, depois de ter-se desempenhado como Secretário-Geral Adjunto por um período de seis anos e como Diretor do Departamento de Política Comercial durante quase quatro anos.

Em sua gestão como Secretário-Geral registraram-se significativos progressos no processo de integração regional. Isso se refletiu, por exemplo, na conformação da plataforma para alcançar um Espaço de Livre-Comércio na região, que terá de continuar progredindo em cumprimento ao disposto na Resolução 59 (XIII), aprovada pelo Conselho de Ministros, em sua Décima Terceira Reunião, em outubro do ano passado.

Sua atividade como condutor do órgão técnico da ALADI torna-se visível no acervo institucional, mediante uma multiplicidade de trabalhos e estudos que responderam tanto a solicitações dos Governos associados quanto a sua própria iniciativa.

As negociações dos diferentes acordos da região, em seus diferentes alcances, sempre foram apoiadas pela Secretaria-Geral, não apenas em suas coincidências, mas também em suas diferenças, por meio das ações de solução de controvérsias.

Hoje, o Secretário-Geral pode sentir a satisfação de ver tornado realidade um sonho que parecia impossível de atingir: a entrada em vigor do grande Acordo Regional CAN - MERCOSUL em fevereiro último. Sua Secretaria participou de forma ativa nessas negociações.

Outro aspecto destacável de sua gestão tem sido a assinatura de Acordos de Cooperação com países, organismos e instituições, de caráter governamental e privado, melhorando assim a capacidade técnica da Secretaria.

Sua visão e seu pragmatismo no processo de integração tornou-se visível no momento no qual se concretizou a incorporação formal do Governo de Cuba como membro da ALADI, apenas poucos meses depois de ter assumido a Secretaria-Geral em 1999.

Também levou à prática o pensamento de que a ALADI fosse um cenário para a projeção da política internacional e regional de seus Associados. Foi anfitrião nesta Sede dos Presidentes da Argentina, do Brasil, do Chile, do México, do Paraguai, do Uruguai e da Venezuela, bem como de Ministros de Estado e Secretários de Organismos Internacionais e alguns outros convidados especiais.

Não é possível falar de Juan Francisco Rojas sem fazer justo reconhecimento do que hoje é, sem dúvida, o acervo institucional de maior valor, ao qual ele dedicou tempo, criatividade e execução. Durante seu mandato foi construído e organizado um magnífico Sistema de Informações, que dia após dia foi sendo aperfeiçoado e desenvolvido. Esse

sistema é considerado hoje a melhor ferramenta para apoiar a gestão comercial dos países. Além de cumprir com o mandato da Resolução 55 (XII) do Conselho de Ministros, de criar o Centro Regional de Informação Comercial, conhecido como CRIC, progrediu no que ele concebeu como a democratização da informação por meio do *site*, sempre disponível de forma atualizada. Hoje, os funcionários da ALADI, graças a esse esforço e à devida capacitação, estão em condições de fazer aportes importantes ao sistema.

A integração não se liga apenas às atividades comerciais, ela deriva de uma concepção e formação cultural e intelectual. Juan Francisco Rojas entendeu isso de um forma especial, ao criar e impulsionar os programas A ALADI conta estórias, a Cátedra Latino-Americana para a Integração e a formação da Pinacoteca atual da Associação.

O programa A ALADI conta estórias, voltado para estudantes dos últimos anos do primário das escolas do Uruguai permitiu conhecer doze estórias de autores de cada um dos países-membros, com vistas a fomentar a leitura e o conhecimento da região. Fomos visitados por 12.500 crianças de 228 escolas.

Além do mais, o concurso literário anual com o qual culmina o programa, que foi ampliado, incluindo uma coletânea de lendas latino-americanas e mais um texto de sabores e aromas da gastronomia e da riqueza culinária da região.

A Cátedra Latino-Americana para a Integração foi concebida como um espaço acadêmico para a reflexão, a pesquisa e a difusão do processo de integração. Foram vários os seminários e palestras ministradas no âmbito da Cátedra. Atualmente, o programa da Cátedra é oferecido na Argentina, no Chile e no Uruguai.

Hoje devemos, ainda, fazer justo reconhecimento a María Teresa Freddolino e a Leonardo Mejía, que, exercendo suas funções correspondentes como Secretários-Gerais Adjuntos durante os últimos três anos e acompanhando a gestão do Secretário-Geral, concluem hoje sua gestão. Considero que não é preciso individualizar, pois suas contribuições foram, sem dúvida, peças fundamentais na construção de todos os êxitos alcançados e já assinalados por mim, neste período.

A eles, a María Teresa Freddolino, a Leonardo Mejía e, novamente a Juan Francisco Rojas, a Alelí e Magdalena, a Colombia, Paola e Corina, membros de suas famílias, desejamos estender o agradecimento de todos os Representantes do Comitê a eles três pela contribuição para o processo de integração e desejar-lhes, familiar e pessoalmente, muito sucesso nas novas venturas, tanto em sua vida profissional quanto pessoal.

Muito obrigada.

- Aplausos.

Abro agora este espaço para que, saindo da ordem que nos propusemos, apenas aqueles Representantes Permanentes que queiram fazê-lo, pois há alguns pedidos, possam fazer uso da palavra.

Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Representación de BRASIL (Bernardo Pericás Neto): Muchas gracias.

Señora Presidenta, señores Representantes Permanentes, señor Secretario General, señores Secretarios Generales Adjuntos, señor Embajador Didier Opertti, Secretario General electo, Invitados Especiales, señoras y señores;

Con gran pesar despedimos hoy al Secretario General, Embajador Juan Francisco Rojas, y a los Secretarios Generales Adjuntos, Leonardo Mejía y Maria Teresa Freddolino.

A lo largo de los seis años en que fue Secretario General de esta Asociación, sumados a los seis años en que actuó como Secretario General Adjunto, Juan Francisco talló y consolidó la imagen de ALADI como la “Casa de la Integración”.

En más de quince años de dedicación plena a la implementación del Tratado de Montevideo de 1980, Juan Francisco puso en práctica su convicción de que la integración constituye un instrumento fundamental para el desarrollo económico y social de nuestra región.

Durante su gestión, crecieron y se profundizaron las relaciones entre los Estados Miembros de la Asociación. En ese período fuimos testigos, también, de la expansión de ALADI con la incorporación de Cuba, de por sí, un hecho histórico en el proceso de integración de América Latina.

Recientemente, en la última Reunión del Consejo de Ministros, lanzamos las bases para la consolidación y profundización del Espacio de Libre Comercio en ALADI. En la misma ocasión, los Estados Partes del MERCOSUR y Colombia, Ecuador y Venezuela, miembros de la Comunidad Andina, formalizaron el Acuerdo de Libre Comercio que, sumado al Acuerdo MERCOSUR-Perú y a los Acuerdos anteriores entre el MERCOSUR-Bolivia e MERCOSUR-Chile, representa UN importantísimo paso en el camino hacia la integración de América del Sur.

Juan Francisco no se detuvo en el aspecto final de la Asociación y se anticipó, acentuando su dimensión social, acercándola a la sociedad y haciéndola más conocida entre los pueblos de la región. Cito, como dice nuestra Presidenta, como ejemplos, la creación de la Cátedra para la Integración, la iniciativa “ALADI te cuenta” y el apoyo brindado a la Orquesta Sinfónica Infantil, actividades cariñosamente impulsadas por Juan Francisco.

Con el mismo ímpetu innovador y renovador, Juan Francisco llevó a cabo una significativa reorganización administrativa de la Secretaría de la ALADI y trabajó activamente para perfeccionar y profesionalizar a su personal. Además de los aspectos ya mencionados por nuestra Presidente, quiero destacar aquí el apoyo brindado a la enseñanza de la lengua portuguesa en la ALADI, imprescindible para la capacitación de los funcionarios en ese idioma, que es uno de los idiomas oficiales de la Asociación.

En todas las tareas cumplidas, Juan Francisco contó con el apoyo permanente de los Secretarios Generales Adjuntos, Leonardo Mejía y Maria Teresa Freddolino, a quienes hago extensivo el agradecimiento de mi Representación y nuestros deseos de felicidad personal y profesional.

Estimado Juan Francisco, el Gobierno brasileño, al condecorarlo con la *Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul* expresó su reconocimiento hacia su excelente trabajo al frente de la Secretaría General.

Sabemos que habría mucho más que decir, incluso en el plano personal. Sin extenderme demasiado, no me gustaría dejar de mencionar su permanente buen humor y la cordialidad con que siempre recibió a todos en esta Casa, así como la amistad que pudimos construir durante nuestra convivencia en Montevideo.

Felicitaciones por su fecunda y activa gestión y mucho éxito en sus futuras funciones y los mayores deseos de felicidad para usted y su familia.

Muchas gracias.

- Aplausos.

PRESIDENTA: Ofereço a palavra à Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Agustín Espinosa Lloveras): Os méritos do Embaixador Rojas Penso no desempenho de suas funções são muitos e foram muito bem expressados pelo Representante do Brasil.

Eu gostaria, simplesmente, de falar em nome dos amigos e das imagens que o Embaixador Rojas Penso deixa nesta cidade, por cujas ruas transitou durante tantos anos, boa parte de sua vida. Tenho certeza, Embaixador, de que o senhor não poderá esquecer a imagem desse Rio da Prata, às vezes manso e às vezes furioso, de sua janela na rua Cebollatí.

Certamente, também não poderá esquecer todos os amigos que colheu em todos os âmbitos da sociedade uruguaia e não apenas seus amigos dos domingos no hipódromo, do qual o senhor é grande fã.

Tenho certeza, também, de que não esquecerá esses trânsitos tão diversos da vida política uruguaia, que viveu durante todos esses anos e lembrará desse povo uruguaio pacífico, que sempre soube esperar e exercer seus direitos de cidadão com paz e respeito e, as últimas eleições devem estar bem frescas em sua memória.

Também tenho certeza de que não será esquecido pelos escolares e artistas que, em um discreto mecenato enaltecem-no e enobrecem-no em sua dimensão humana.

Isto é o que eu queria trazer à tona neste momento porque, como Representante do Uruguai, sinto-me honrado de que o senhor tenha respeitado e amado esta terra uruguaia, na qual deixa raízes, deixa coisas muito importantes e, tenho certeza de que esta terra seguirá recebendo-o, bem como a ALADI, com o mesmo afeto e respeito que o senhor ofereceu no tempo que esteve aqui. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTA: Ofereço a palavra à Representação do Peru.

Representação do PERU (William Belevan Mc Bride): Muito obrigado, Presidenta.

As despedidas anunciam, inevitavelmente, um ciclo que conclui, mas o caminho tem de continuar. Nesse sentido, antes que mais nada gostaria de expressar nossa sincera gratidão ao Embaixador Rojas, a nosso querido Juan Francisco, pelos longos anos de dedicação à Instituição e à integração entre nossos países. Primeiro, como Secretário-Geral Adjunto e, nos dois últimos períodos, como Secretário-Geral.

Os rastros de seu trabalho e entrega são visíveis e vão fazer parte de sinais inapagáveis no longo caminho que ainda temos de percorrer.

Compartilhamos com Juan Francisco Rojas inúmeras horas debatendo e analisando profundamente os complexos mecanismos e difíceis caminhos da integração latino-americana, tentando também de dar uma nova fisionomia a esta instituição, bem como uma nova vida, para que recupere um sentido mais direto e cotidiano em nossas sociedades. A semente foi semeada, Juan Francisco.

Agradecemos, então, por isso tudo ao Embaixador Rojas, a quem despedimos com um abraço fraterno latino-americano, ao mesmo tempo em que lhe expressamos nossos melhores votos para suas atividades futuras e para tudo o que os dias vindouros tenham reservado para ele.

Dito isto, é para minha Representação uma obrigação e uma honra fazer expressa homenagem aos Secretários-Gerais Adjuntos, que hoje também concluem seu mandato. Ao Economista Mejía e à Embaixadora Freddolino, depois de agradecer pelo esforço e dedicação em aras da consolidação de nosso processo de integração, do qual participaram muito ativamente, quero desejar-lhes, especificamente, todo o sucesso em suas atividades futuras. Quero, ainda, desejar-lhes felicidade e boa sorte tanto a Alelí quanto a Colombia.

Muito obrigado, Presidenta.

- Aplausos.

PRESIDENTA: Ofereço a palavra à Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (María Lourdes Urbaneja Durant): Bom dia.

Para mim é duplamente importante dizer estas palavras e despedir Juan Francisco, colega, amigo, compatriota, nesta manhã. Portanto, senhoras e senhores colegas, Representantes e integrantes das Representações da ALADI; senhores Representantes das Missões diplomáticas que nos acompanham, senhor Didier Operti, nosso Secretário-Geral Eleito, Representantes de Organismos Internacionais, familiares, amigas e amigos,

Este foi para mim um ano de aprender, de aprender a transitar em um organismo como este, é uma experiência nova para mim, e esse aprendizado, esse trânsito por este cenário, por esta Casa da Integração, teve, indubitavelmente, em Juan Francisco Rojas Penso, antes que o Secretário-Geral, o amigo, o companheiro, o compromisso do povo bolivariano, do povo venezuelano, e o compromisso do Presidente Chávez com este processo de integração.

E digo o compromisso porque, como bem disseram, Juan Francisco dedicou de seu esforço como Secretário-Geral da ALADI para tornar realidade que esta seja a Casa da Integração, e isso tem um profundo significado, tem um significado conceitual, tem um significado de compromisso ético real com os processos de integração. Acontece que Juan Francisco é filho da integração; apenas formado começou a trabalhar nessa área e depois passou pelo Acordo de Cartagena, na Comunidade Andina e depois aqui, fazendo estágios em todos os espaços e lugares que o foram fortalecendo e convencendo cada vez mais de que é uma possibilidade real, uma necessidade em nossos países.

Então, eu digo que Juan Francisco é filho da integração; nesse sentido, aprendeu a andar esses trechos difíceis, complicados, que às vezes pareciam impossíveis, e teve,

então, diríamos que o prêmio de conduzir uma Organização como esta, que, aos poucos, foi consolidando iniciativas, estratégias. Hoje, a possibilidade da construção de um Espaço de Livre-Comércio dentro da ALADI é, antes que uma possibilidade, uma potencialidade, e nós temos a responsabilidade de construí-lo.

Hoje, CAN - MERCOSUL, discutido no cerne deste espaço, é também uma realidade, além de um desafio permanente. Então, eu queria dizer que, para mim, este ano é um ano de profunda aprendizagem, e nessa aprendizagem, indubitavelmente, até hoje, aparece Juan Francisco, sempre amigo, sempre colaborador, sempre disposto a aportar, sempre disposto a ensinar, sempre disposto a escutar e, para nós, para a Venezuela, para nossa Representação, estamos despedindo não apenas o Secretário-Geral, mas o companheiro, o amigo, o comprometido com nosso país e com nosso esforço para apoiar a integração. Mas, além do mais, Juan Francisco está comprometido com seu olhar nos processos de integração de forma fundamental neste cenário, esse olhar, esse ponto de vista de que a integração vai além dos mercados, que a integração tem de se ligar às pessoas; é por isso que as crianças do time de futebol, com a camiseta da ALADI sempre lembrarão dele, porque ele foi promotor disso, i.e., a forma como se incorpora, como a camiseta significa uma mensagem, a mensagem da integração. E nesse time há diferentes crianças, não apenas uruguaias, há filhos de nossos amigos e colegas daqui e de fora, crianças do bairro estão nesse time. Também lembrarão de Juan Francisco, certamente, como já disseram Bernardo e Agustín, as crianças da Orquestra Sinfônica, que encontrou nesta Casa da Integração também um espaço para se desenvolver, um espaço para construir essa mensagem tão fundamental como é a música para irmanar, para contar, para aprender e, sobretudo, para articular, para coordenar, para concordar, para produzir uma única melodia. Creio que aí há uma mensagem dupla, uma mensagem para as crianças e outra das crianças para nós, quando fazem esse esforço conjunto de construir essa melodia a partir de uma mesma partitura.

Bem, os demais méritos, Juan Francisco, não vou mencioná-los, já foram assinalados, mas antes que méritos, eu diria que se trata de recontar uma vida, um esforço, no qual foi colocado o melhor, como tem de ser, como somos, como devemos ser, de fazer sempre o máximo esforço, de acordo com nossas capacidades e possibilidades ao serviço de uma causa, do que acreditamos, para o qual nos formamos, com o que sonhamos, e trata-se disso nestes momentos de despedida e destas palavras para o companheiro e amigo.

É claro, as palavras para nossos Secretários-Gerais Adjuntos, Leonardo, com quem aprendi o pouco que sei e o pouco que consegui captar desse conhecimento e dessa convicção no tocante aos países de menor desenvolvimento econômico relativo, Grupo de Trabalho que me correspondeu coordenar, e sempre tive em Leonardo um amigo, um colega que, permanentemente, nos ajudou a fazer melhor nosso trabalho.

Também María Teresa, que compartilhou com Leonardo essa responsabilidade, e às famílias, a Alelí, a Magdalena, um grande abraço, por terem acompanhado, ajudando Juan Francisco a desenvolver esse trabalho. Às famílias de Leonardo e María Teresa, queria, mais uma vez e em nome de meus colegas da Representação, dar este grande abraço. Juan Francisco, certamente, no lugar que venha a estar, continuará a contribuir, a enviar mensagens e a transitar esses caminhos, porque aqui há um caminho aberto, do qual já percorremos uma parte, mas ainda resta muito para andar. Juan Francisco continuará percorrendo esses caminhos e nós, aqui, também. Muito obrigada, Juan Francisco, por todo seu apoio, por todo seu afeto. Um abraço a Alelí e Magdalena.

- Aplausos.

PRESIDENTA: Ofereço a palavra à Representação de Cuba.

Representação de CUBA (José Felipe Chaple Hernández): Muito obrigado, senhora Presidenta.

Nós seremos breves, mas não por breves diminuiremos a homenagem que queremos oferecer ao Embaixador Juan Francisco Rojas, à Embaixadora María Teresa Freddolino e ao Economista Leonardo Mejía. Simplesmente, expressamos ao Embaixador, em nome de nosso Governo, a mais profunda e sentida gratidão por sua contribuição para com a causa da integração latino-americana e caribenha, bem como expressamos nossa gratidão aos Secretários-Gerais Adjuntos.

Desejamos-lhes muito sucesso, muita sorte em suas próximas carreiras, na prolongação de suas vidas, que foram longas aqui, mas que continuarão e chegarão novamente a encruzilhadas do próprio caminho da integração.

Muito obrigado, mais uma vez, e muito sucesso.

- Aplausos.

PRESIDENTA: Ofereço a palavra à Representação do México.

Representação do MÉXICO (Perla Carvalho): Muito obrigada, Presidenta.

As despedidas, certamente, são muito difíceis para todos nós, são tempos nos quais temos despedido a vários colegas e, neste, especialmente, além do mais, despedimos nosso Secretário-Geral e nossos Secretários-Gerais Adjuntos.

Não é preciso repetir que as despedidas neste meio são uma constante para nós, especialmente no serviço exterior, uma constante que, reiteradamente, nos faz refletir sobre as características emblemáticas de cada um, bem como sobre os êxitos e experiências que compartilhamos.

Nossa Presidenta convida-nos agora a fazer uso da palavra e eu o faço apenas para ratificar o que ela já expressou em nome de nós todos; sinto-me muito representada. Ela mostrou, mais uma vez, seus dons na Presidência.

Juan Francisco, muito obrigada por acrescentar teu profissionalismo, tua grande sensibilidade e emotividade a esta Casa. Leonardo e María Teresa, agradeço também a vocês dois. Trabalhei junto a vocês nos Grupos de Trabalho e sempre mostraram grande sensibilidade e apego ao processo de integração da América Latina. Temos a esperança de que, embora hoje nos despedimos, continuem a colaborar conosco, María Teresa e Leonardo, durante este quadrimestre.

Além dos três terem uma missão em comum, compartilhada durante os últimos anos, eles têm uma partida com retorno garantido, pois, por diferentes circunstâncias, eles estabeleceram há muitos anos já, profundos vínculos que os unem com o Uruguai e com a ALADI. Aos três, meus votos de muito êxito profissional e pessoal com suas famílias. Obrigada.

- Aplausos.

PRESIDENTA: Ofereço a palavra à Representação do Chile.

Representação do CHILE (Carlos Appelgren Balbontín): Muito obrigado, senhora Presidenta.

Há um mês e um dia, fui acolhido formalmente neste foro como Representante do Chile e, embora um mês e um dia é pouco tempo para me pronunciar a respeito da longa e distinta trajetória de Juan Francisco, de María Teresa e de Leonardo, este mês e um dia foi precedido, com a descrição evidente que aconselhavam as circunstâncias, de um período de seis meses de estudo do que tem feito a ALADI, do que é a ALADI, de estudo e de conversas com muitos dos senhores e, creio, senhora Presidenta, que isso me confere certa autoridade, embora pequena, para expressar meu pensamento nesta manhã.

Se eu tivesse que definir *a priori*, de um ponto de vista pessoal, minhas impressões sobre o trabalho de Juan Francisco, eu diria que se caracteriza pela amabilidade, pela extrema amabilidade que sempre teve comigo, com os membros de minha Representação, com os chilenos que visitaram a ALADI, com todos os que estamos nesta Sala, sem distinções. Amabilidade que se traduziu em amizade, em afeto retribuído, com certeza, afeto por você, por sua família, e, também, nesse permanente sorriso otimista com o qual Juan Francisco sempre nos recebeu, sempre nos convocou.

Do ponto de vista profissional, eu diria que Juan Francisco simboliza essa entrega de vida que algumas pessoas têm, uma vida dedicada à causa da integração, caracterizada pela capacidade de articular e de fazer de ponte entre todos nós, entre nossos países e nossas posições. Também, uma grande capacidade de negociação, de procurar acordos, de conseguir consensos, às vezes tão escassos e sempre tão necessários. Tudo isso acompanhado de uma capacidade de inovação que, sem dúvida, é o desafio que enfrentam hoje os organismos internacionais neste mundo tão complexo e tão interdependente.

Eu creio que esses elementos nos mostram também um caminho que teremos de seguir para poder tornar em realidade o mandato de nossos Governos, expressado através de nossos Ministros, na reunião do Conselho de Ministros, de outubro último. Creio que a criação do Espaço de Livre-Comércio, a adequação, aqui na ALADI, de nossas estruturas para esse objetivo, em cumprimento ao mandato do Conselho de Ministros, a idéia fascinante, extraordinária de tornar a ALADI nesse foro dinâmico que sustente efetivamente o processo de integração latino-americano, sem dúvida, será potencializada pela lembrança do trabalho, do exemplo de Juan Francisco, de María Teresa e de Leonardo.

Em nome do Chile, em nome de minha Representação, quero agradecer profundamente pelo bom trabalho realizado. Tenham certeza de que sempre na Representação do Chile e no Chile terão um lugar aonde chegar e encontrar amigos. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTA: Ofereço a palavra à Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Ricardo Hartstein): Obrigado, Presidenta.

Como todos sabem, há um tempo tínhamos acordado um determinado formato para fazer que estas sessões não fossem tão prolongadas, mas, em verdade, Juan Francisco, todo o mundo quis dizer hoje, pelo menos, algumas palavras. Como minha vez de falar é depois de uma quantidade de colegas, primeiro, adiro a todos os elogios feitos a Juan Francisco, a Leonardo e a María Teresa; quase que já não tenho o que percorrer, porque já passamos pelo hipódromo, pelo futebol, pela pintura, pela pinacoteca, pela Cátedra

universitária, pela tarefa da integração, mas descobri um nicho como no comércio: ninguém falou ainda da exposição de pinturas de Carlos Amoretti, então, eu vou mencioná-la para que não reste alguma coisa a ser dita.

Simplesmente, Juan Francisco e queridos amigos, Leonardo e María Teresa, faço uso da palavra apenas para ratificar o dito por todos os colegas, para testemunhar o afeto enorme da Representação Argentina, de todos meus colegas. Sempre recebemos de Juan Francisco e de seus quase cúmplices, diria eu, o permanente respaldo, o permanente apoio e, essencialmente, o compromisso com o que todos destacaram com a causa da integração. Às vezes ocorrem momentos mágicos e eu creio que a América Latina está vivendo esse momento no qual temos todos a vontade de trabalho mancomunado e às vezes, esses momentos mágicos ocorrem porque há uma espécie de Merlim que põe algum pozinho que produz isso. Eu creio que esse pozinho foi colocado por Juan Francisco, Leonardo e María Teresa.

De todas estas perdas temos uma única ganância: nós, os argentinos, recuperamos María Teresa, como funcionária da Chancelaria e, por isso, damos-lhe as boas-vindas. Aos outros, todo nosso afeto de sempre, toda a certeza de que vamos continuar com a tarefa iniciada por eles e nossos melhores votos para que em suas vidas pessoal e profissional tenham sorte e sucesso. Obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTA: Ofereço a palavra à Representação do Equador.

Representação do EQUADOR (Leonardo Carrión Eguiguren): Obrigado, senhora Presidenta.

Seguindo o pensamento do Embaixador da Argentina, não posso acrescentar mais nada ao que já foi dito e apenas quero me unir às expressões da senhora Presidenta e de todos os colegas sobre a gestão, a personalidade e a amizade que Juan Francisco, Leonardo e María Teresa nos ofereceram.

Juan Francisco, a ele me une uma amizade de mais de 25 anos das épocas de Lima, quando éramos jovens, ele no Acordo de Cartagena, eu na Embaixada em Lima, e a amizade permanece até hoje. Tem se reforçado muito nestes meus dois anos de permanência em Montevidéu e quero agradecer especialmente sua colaboração, sua ajuda, sua solidariedade em todos os trabalhos que desenvolvi aqui.

Quero fazer uma menção especial ao economista Leonardo Mejía, que, da mesma forma como o Embaixador da Argentina disse que com a perda na ALADI de María Teresa sua Chancelaria ganha um funcionário, eu quero dizer a mesma coisa a respeito do economista Mejía, aqui perdemos um grande funcionário, um especialista em integração, mas o Equador vai ganhar uma personalidade muito importante que retorna a seu país depois de 23 anos. E tenho certeza de que vai ter uma atividade muito preponderante nos próximos anos, tenho certeza disso e, por isso, quero congratular-me, pois esta perda é uma ganância para o Equador.

Quero agradecer a Leonardo especialmente por toda sua colaboração, amizade, esforços para trabalhar em áreas tão complicadas como o Direito dos países de menor desenvolvimento, para poder chegar a uma apresentação eqüitativa com os demais países. O trabalho de Leonardo tem sido muito especial e vai deixar um rasto muito profundo, que

vamos seguir. Obrigado, Leonardo, quero agradecer especialmente, em nome do Governo do Equador, de minha Representação e no meu próprio.

Da mesma forma, agradeço a María Teresa toda a colaboração conosco durante esse período.

Para os senhores e suas famílias, o maior sucesso nas novas etapas e muito obrigado!

- Aplausos.

PRESIDENTA: Tem a palavra a Representação do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Bernardino Saguier Caballero): Obrigado, Presidenta.

Como já assinalaram alguns colegas, esta vida que escolhemos como profissão nos depara momentos como este, de despedida, e nos últimos tempos, com muita frequência. Evidentemente, agregar algo a tudo o que já foi dito pelos senhores é muito difícil. No entanto, não podemos deixar de nos unir e apoiar tudo o que foi dito, pois valorizamos extraordinariamente o trabalho realizado pelo Embaixador Rojas Penso e seus dois Secretários-Gerais Adjuntos. A grande tarefa que teve que desenvolver, fundamentalmente porque teve uma equipe que o apoiou, e essa equipe não consta apenas dos hoje despedidos, os Secretários-Gerais Adjuntos, mas de toda a equipe da ALADI, que está presente, acompanhando este ato.

Eu gostaria sim de destacar o trabalho desenvolvido por nossos Secretários-Gerais Adjuntos, que também despedimos hoje.

Foi muito importante contar com sua colaboração, seu apoio e, no caso particular de Leonardo, já disse o Embaixador do Equador, no tocante ao empenho no assunto dos países de menor desenvolvimento econômico relativo é suficiente dizer que vamos sentir saudade dele, porque ele foi quem mais de uma vez nos impulsionou em assuntos que ele conhece muito bem.

Quero ainda acrescentar que, da mesma forma como esta vida nos depara estes momentos de despedida, também, afortunadamente, esta carreira nos depara muitos reencontros. Esperamos ver o Embaixador Rojas Penso em breve na Europa, a María Teresa, com frequência a encontraremos devido a assuntos econômicos de sua Chancelaria, e quanto a Leonardo, esperamos que se cumpram todos os bons votos de seu Embaixador.

Portanto, a vocês todos, muito obrigado, muita sorte e muita felicidade!

- Aplausos.

PRESIDENTA: Tem a palavra a Representação da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Alfonso Soria Mendoza): Muito obrigado, senhora Presidenta.

Em nome do Governo colombiano, aderimos a todas as palavras já expressadas. Salientamos o espírito de profissionalismo com que conduziu a Secretário-Geral, com que Juan Francisco conduziu tudo, com que a Embaixadora María Teresa Freddolino e o Economista Leonardo Mejía trataram os assuntos da integração. O Governo colombiano

faz, também, um reconhecimento especial a todos os funcionários que trabalharam junto aos senhores. Vimos grande sinergia entre todos os que hoje trabalhamos, a integração não ocorreu unicamente no Tratado, mas também nos gabinetes comerciais e em todos os assuntos conexos à integração.

Hoje é fácil ver como a gente fala com todos seus colegas de todos os países e, graças à ALADI é possível essa interação, indo além dos países para desenvolver um órgão unificador no âmbito dos funcionários.

Portanto, também muito sucesso em sua atividade profissional. Esperamos vê-los em breve e, em nome do Governo colombiano, muito brigado pelo apoio a este processo de integração na América Latina. Obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTA: Seguimos, então com nossa Ordem do Dia. Oferecemos a palavra aos Secretários-Gerais Adjuntos, primeiro ao Economista Mejía e, depois, à Embaixadora Freddolino.

Tem palavra o Economista Leonardo Mejía.

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO (Leonardo Mejía): Obrigado, Presidenta.

Senhora Presidenta do Comitê de Representantes, senhoras e senhores Representantes Permanentes, senhores Representantes Alternos, senhores Representantes de Países e Organismos Observadores, senhor Secretário-Geral, senhora Secretária-Geral Adjunta, Secretário-Geral Eleito, queridos colegas e amigos da Secretaria-Geral,

Gostaria de começar agradecendo à senhora Presidenta a chance de intervir nesta sessão extraordinária do Comitê, em ocasião da conclusão de minhas funções como Secretário-Geral Adjunto da ALADI, Organismo ao qual fui convidado para colaborar faz já quase 23 anos, primeiro como funcionário internacional do Departamento de Promoção Econômica e depois como se Diretor.

Hoje culmina não apenas a mais extensa etapa de minha vida profissional, mas também a mais importante, pois me permitiu participar do singular privilégio, e ao mesmo tempo, da enorme responsabilidade de trabalhar no Organismo encarregado de dar forma aos sonhos dos próceres de nossa independência, i.e., construir a pátria grande e, ainda, por ter-me possibilitado estabelecer um enriquecedor diálogo com o ser latino-americano, representado por todas aquelas pessoas com as quais tive que tratar, em cumprimento de minhas responsabilidades profissionais.

Durante 17 anos servi no Departamento de Promoção Econômica, no qual, devido aos ajustes exigidos pelos tempos, pudemos elaborar um número importante de estudos e propostas no âmbito do sistema de apoio em favor dos países de menor desenvolvimento econômico relativo, criado pelo Tratado de Montevideu de 1980, com base nos princípios de não-reciprocidade e cooperação comunitária, para garantir a esta categoria de países um tratamento justo nos compromissos e nos resultados do processo de integração regional.

Dentre as propostas formuladas, gostaria de destacar as relativas à complementação econômica, a promoção e radicação de investimentos estrangeiros,

os programas para a melhora da produtividade e da competitividade de empresas selecionadas, os acordos setoriais para o desenvolvimento de cadeias produtivas, o desenvolvimento de terminais de carga e portos secos, o fortalecimento dos organismos públicos ou privados ligados ao comércio exterior e à integração regional e as propostas recentemente formuladas para superar os fatores que limitam a participação desses países no comércio intra-regional.

Quanto à Promoção Comercial, vale salientar as rodas de negócios e missões empresariais e a difusão, entre seus operadores econômicos, das oportunidades de negócios derivadas dos acordos assinados no âmbito da ALADI.

Várias dessas atividades foram realizadas graças à colaboração de Organismos Internacionais, bem como de instituições especializadas de alguns países da ALADI, que nos forneceram seus especialistas, na modalidade de cooperação horizontal. A esse respeito, gostaria de salientar o apoio do Fundo Pérez Guerrero, do Grupo dos 77 das Nações Unidas, da Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (CEPAL), do Instituto para a Integração da América Latina e o Caribe (INTAL), da Agência Colombiana de Cooperação Internacional, do Serviço Nacional de Aprendizado (SENA) da Colômbia, do Centro de Pesquisa e Assistência Técnica em Couros e Calçado (CIATEC) de Guanajuato, México, do Banco de Comércio Exterior do México (Bancomex), do Laboratório Tecnológico do Uruguai (LATU), do Instituto de Normas Técnicas do Uruguai (UNIT), bem como de várias organizações empresariais dos próprios países de menor desenvolvimento econômico relativo, que co-financiaram a execução de projetos de seu interesse.

Da Secretaria-Geral Adjunta e conforme disposto pelo ordenamento jurídico da Associação no tocante a apoiar a gestão do Secretário-Geral, assumimos alguns projetos transcendentais, dentre eles, o orientado a alertar os negociadores da região sobre os desafios, ameaças, oportunidades e perigos decorrentes das negociações para a conformação da Área de Livre-Comércio das Américas (ALCA) e o que abordava o tratamento das diferenças nos níveis de desenvolvimento e tamanho das economias nessas negociações.

Assumimos, também, um assunto que tinha sido relativamente posposto, a análise do comércio cursado pelos mecanismos do Tratado de Montevideu de 1980, tanto para demonstrar o importante papel desempenhado pelas reduções tarifárias no comércio intra-regional, como para advertir suas potencialidades e limitações. Complementarmente, estudamos a pauta exportadora de cada um dos países-membros, mostrando as fraquezas e fortalezas de sua composição, bem como o papel do comércio negociado no surgimento de novos produtos ou o incremento dos valores comercializados, para que sejam exploradas novas vias de ação futura.

A canalização cada vez menor do comércio intra-regional pelo Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos da ALADI foi motivo de especial preocupação. Por isso elaboramos um conjunto de propostas para sua adequação às mudanças ocorridas na economia, na organização e no funcionamento dos Bancos Centrais e na crescente internacionalização dos bancos privados.

Formulamos também vários estudos setoriais, não com propósitos acadêmicos ou de deleite intelectual, mas com vistas a identificar algumas cadeias produtivas entre pares ou grupos de países, que pudessem se materializar no contexto regional a partir das potencialidades inerentes ao processo produtivo, das complementaridades do intercâmbio regional e da competitividade detectada.

Estamos firmemente convencidos de que o desenvolvimento das cadeias produtivas facilitará, de um lado, que os produtores de um país incluam, entre seus provedores, fabricantes de insumos ou de componentes dos outros países associados, o desenvolvimento conjunto de novos produtos entre empresas de diferentes países, a adaptação dos produtos às novas condições de concorrência, a exploração conjunta da infraestrutura produtiva, etc., e, do outro, e sem o qual não avançaremos no processo de integração, reduzir e regular os conflitos distributivos que surgem nos espaços econômicos integrados, possibilitando o aproveitamento equilibrado das potencialidades dos acordos assinados.

A identificação de ações para promover a participação empresarial foi um desafio especial, não apenas porque vários assuntos antes tratados na Associação passaram a ser considerados no âmbito dos esquemas sub-regionais de integração ou das próprias Comissões Administradoras dos acordos, mas também pelo impacto no âmbito empresarial das reformas estruturais, de orientação de mercado, implementadas por quase todos os países da Associação, a partir das quais os arranjos empresariais, especialmente os intra-industriais, tiveram uma menor necessidade do Estado e dos esquemas de integração.

Isso, unido às limitações orçamentárias, determinou que a promoção da participação empresarial se focasse no fornecimento de variáveis econômicas para facilitar a tomada de decisões, bem como na promoção das oportunidades comerciais decorrentes dos acordos, seja por meio do portal empresarial, ou de eventos organizados pela Secretaria-Geral ou por organizações empresariais da região ou organismos internacionais aos quais foram convidados seus técnicos e diretores.

Várias das atividades mencionadas foram executadas com a cooperação técnica e financeira de organismos como o Banco Latino-Americano de Exportações (BLADDEX), a Corporação Andina de Fomento (CAF), a Agência para a Promoção de Exportações do Brasil (APEX), o INTAL, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), o Sistema de Promoção de Informação Tecnológica e Comercial (TIPS); PROMPEX - Peru. A eles todos meu agradecimento.

Promovemos, também, a incorporação de novos assuntos na agenda da ALADI, tais como as tecnologias da informação e das comunicações, levando em conta o papel que estão tendo nesta nova fase do desenvolvimento do capitalismo e na qual o conhecimento aparece como a força produtiva mais importante, seu papel na geração de novas formas de produção, de novos produtos, serviços e ramos de atividade, bem como pelas transformações que estão ocorrendo nas relações econômicas internacionais.

Para o desenvolvimento desta tarefa, bem como da logística, vale reconhecê-lo, contamos com o apoio do *Instituto de Logística, Transporte y Comercio Internacional de Ibero América* (ILI: Instituto de Logística, Transporte e Comércio Internacional da Ibero-América) e da Universidade da República do Uruguai, que destinaram recursos humanos para a formulação dos primeiros estudos e propostas sobre o comércio eletrônico na região.

Como conclusão, gostaria de dizer que as atividades anteriormente referidas foram encaminhadas para prover a ALADI de alguns instrumentos aptos para as difíceis e cambiantes circunstâncias que os países-membros tiveram de enfrentar durante estes anos, acompanhar os esforços realizados por seus Governos para alinhar as economias regionais aos novos padrões de concorrência e produtividade, bem como

em suas negociações internacionais, e para a criação de condições adequadas para a participação dos países menos desenvolvidos no processo de integração.

Para terminar, eu gostaria de dizer, ainda, que em minha longa permanência na Organização vivi, senti e presenciei o que Proust denominara as intermitências do coração, que surgem no relacionamento dos seres humanos. Refiro-me aos afetos individuais, aos conflitos, às despedidas, às ausências, às alegrias e tristezas de todos os dias, às esperanças e às angústias. Creio justo, nesta ocasião, reconhecer àquelas que fortaleceram meu espírito e meu compromisso com a integração regional.

Minha gratidão às distintas Representações Permanentes dos países-membros da Associação por ter-me nomeado em duas ocasiões Secretário-Geral Adjunto, a proposta do senhor Secretário-Geral, também ao Governo de meu país, por ter-me escolhido para tão importante dignidade.

Minha gratidão aos Coordenadores e aos Representantes Alternos que integraram os Grupos de Trabalho pelos que fui responsável em nome da Secretaria-Geral, por sua grande contribuição na consideração dos estudos preparados pela Secretaria-Geral, bem como na estruturação das propostas de programas de trabalho para consideração do Comitê de Representantes.

Meu eterno reconhecimento e minha amizade pessoal ao pessoal técnico e administrativo da Secretaria-Geral, tanto para aqueles que compilam dados, transformando-os em informações, quanto para aqueles que, agregando valor a essas informações, transformam-nas em conhecimentos, no saber fazer, que possibilitam a formulação dos estudos e propostas e a tomada de decisões. Meu agradecimento também para aqueles colaboradores que nos passam uma comunicação, imprimem uma circular ou nos servem um café.

Meu reconhecimento aos especialistas dos países-membros da ALADI, que foram contratados pela Associação para tratar dos assuntos que precisavam de seus conhecimentos e experiências.

E, para concluir, em nome de minha família e no meu próprio, nossa eterna gratidão ao Governo e ao povo deste belo país, o Uruguai, paradigma da paz cidadã, do civismo e da responsabilidade política, pela acolhida que nos deu durante estes anos.

Senhoras e senhores, obrigado, muito obrigado por terem me escutado.

- Aplausos.

PRESIDENTA: Ofereço a palavra à Embaixadora María Teresa Freddolino.

SECRETÁRIA-GERAL ADJUNTA (María Teresa Freddolino): Muito obrigada, senhora Presidenta.

Senhora Presidenta do Comitê de Representantes, senhores Embaixadores e demais Membros das Representações Permanentes, Representantes de Países e Organismos Observadores, senhor Secretário-Geral e esposa, e Magdalena, senhor Secretário-Geral Adjunto e família, senhor Secretário-Geral Eleito, convidados especiais, prezados amigos da Secretaria-Geral, senhoras e senhores,

Há três anos me apresentava como Secretária-Geral Adjunta nesta mesma Sala. Às vezes parece-me que faz muito pouco e às vezes sinto-o como um dia distante. Acontece que os espaços não se fazem de datas, mas de sentimentos, experiências e conhecimentos apreendidos, que vão sendo incorporados em nossa vida e que levarei em minha bagagem a minha Pátria e a todos os lugares que eu for.

Quando temos de nos despedir, é muito mais difícil e mais comprometido que quando falamos ao chegar. Quando estamos perante um ciclo que vamos começar, as iniciativas que trazemos, os projetos, são todos válidos, porque vêm de nossos desejos e aspirações, essa é a única realidade que têm, ao contrário, quando vamos embora, já fizemos e dissemos tudo, não podemos acrescentar nada, o que faltou, o que não fizemos como tínhamos de fazer, isso já não pode ser feito, portanto, neste caso, a única coisa que posso tentar fazer é avaliar, e fazê-lo da forma mais breve possível, porque este ciclo já terminou, os senhores têm pela frente novos desafios, uma nova administração, um novo Secretário-Geral, isso é o que os senhores têm de começar a fazer a partir de hoje.

Quando assumi, senti-me muito honrada por estar nesta Secretaria-Geral e pertencer a ela. Agora que vou embora, sinto-me igualmente honrada, mas, além do mais, agora me sinto feliz pelos anos que passei, no pessoal e no profissional. Tudo o que aprendi, o que me deram é muito mais do que eu pude dar e, realmente, estou muito grata a todos, também ao Governo do Uruguai, porque é um país querido, que sempre me recebeu muito bem e que já faz parte de minha vida.

São muitos os anos que já dediquei aos afazeres da integração, acompanhando a ALADI desde que era a ALALC, tanto na Chancelaria quanto na Representação Argentina em Montevidéu.

Também muitos dos senhores têm me acompanhado neste caminho e serão muitos os jovens que agora estão se formando e que continuarão a percorrê-lo e, se seguirmos com entusiasmo nesta integração que progride com tanta dificuldade, que cada passo é tão difícil e, muitas vezes nos frustra porque as prorrogações ou as dilações não acompanham nossas urgências nem nossos desejos, é porque estamos convencidos de que é uma ferramenta válida para vencer alguns de nossos males, quais sejam, a indiferença, o individualismo, a desorganização, que permitem as iniquidades, as injustiças sociais que acarretam pobreza, marginalização e que estão retardando o desenvolvimento que os povos da América Latina merecem.

É por isso que continuamos a lutar com energia e com o mesmo entusiasmo neste caminho. Mas, como já disse, tentarei ser breve e, na avaliação, a primeira coisa que lembro é que tivemos uma época muito difícil na Secretaria, devido aos inconvenientes financeiros decorrentes das crises de nossos países; muitas vezes assombrou-nos o fantasma de que teríamos de fechar esta instituição tão querida, mas agora o panorama é muito mais claro e auspicioso para a nova administração.

Nos aspectos funcionais, posso manifestar com agrado que o quadro de pessoal técnico e administrativo com o qual contamos nestes três anos é do melhor nível e tem uma profunda consciência da responsabilidade que assumiu perante os países-membros e perante os particulares que dia após dia consultam e pedem assessoramento na Secretaria.

Quanto à temática que desenvolvemos, quero assinalar que, na área das Negociações, que é, sem dúvida, a estrutura medular da instituição, foram incorporados e, em alguns casos, aprofundados, setores ligados à integração física, à mobilização física da produção

regional, à logística e às novas tecnologias aplicadas ao comércio. Estamos satisfeitos de ter insistido nessas disciplinas, que acreditamos sejam chave para a decolagem econômica e comercial da América Latina.

A possibilidade de contar com um foro onde estão representados dez países da América do Sul, mais o México e Cuba, obriga-nos a fazer o máximo esforço para conscientizar nossos Governos, produtores, agentes do comércio exterior, industriais, responsáveis pelo transporte e empresários logísticos, de que a coordenação legal e regulamentar dos países-membros promoverá de forma concludente o incremento dos fluxos de comércio intra-regionais e para terceiros países.

Isso significará menores custos na mobilização da produção regional, maior facilidade, segurança e exatidão nas transações, e será a forma mais eficiente de fortalecer os Acordos de Complementação Econômica que estabeleceram zonas de livre-comércio, nas quais em poucos anos a maior parte dos bens circularão livremente, bem como um passo no processo para o Espaço de Livre-Comércio no âmbito da ALADI.

Uma integração econômica real, física, comercial e social tem de ser a base para uma América com vistas a uma futura unidade política. Não podemos saber se faltam décadas ou se será em breve, mas temos de estar preparados para encarar mudanças auspiciosas e trabalhar duro para que ocorram essas mudanças, que possivelmente não ocorram com medidas drásticas, mas com o cumprimento regular dos mandatos dos Governos e com iniciativas genuínas e honestas. Os senhores, talvez eu, desde outra trincheira, podemos e devemos contribuir para construir um Espaço Comum Latino-Americano.

Para terminar, meu reconhecimento a todos os que me acompanharam nestes anos e me ofereceram, em todo momento, demonstrações de afeto e uma leal colaboração.

Além do relacionamento pessoal, é imprescindível fazer menção à qualidade humana e profissional do atual quadro de pessoal da Secretaria, que se constituiu, por seus méritos, em "Secretaria Regional da Integração". Por isso, quero lhes deixar uma mensagem de despedida "Cuidemos de nossa Secretaria-Geral", afirmemos seus conhecimentos e sua respeitável madureza.

Senhoras e senhores, sinto muito orgulho de ter sido Secretária-Geral Adjunta, de ter trabalhado com os excelentes funcionários que hoje nos acompanham e de ter compartilhado tantas horas com o Comitê de Representantes, ao qual hoje, além do respeito, une-me um grande afeto.

Desejo a todos o melhor em suas vidas e deixo-lhes meu enorme afeto que, neste momento, está inundado da tristeza da despedida. Muito obrigada.

- Aplausos.

PRESIDENTA: Embaixador Rojas, convido-o a fazer uso da palavra e pronunciar as palavras que tanto estamos esperando.

SECRETÁRIO-GERAL: Muito obrigado, Presidenta.

Querida amiga, Embaixadora Claudia Turbay, exemplo vivo da política de gênero desta Secretaria-Geral, senhores Representantes Permanentes, senhores Representantes de Países e Organismos Observadores, senhor Secretário-Geral Eleito, senhores Secretários-

Gerais Adjuntos, meus queridos colegas da Secretaria-Geral, convidados Especiais que nos acompanham hoje, amigos todos,

Primeiro, devo agradecer as imerecidas palavras que ouvi nesta manhã sobre meu desempenho à frente desta organização e, mais do que à frente desta organização, de todo o tempo e a trajetória que tive trabalhando nesta sede e oferecendo, efetivamente, o melhor de mim para contribuir para que este processo de integração latino-americano fosse realidade.

Quero agradecer francamente essas imerecidas palavras, que também me lembraram de muitos trânsitos que tive aqui, em Montevidéu, efetivamente, de Maroñas até o Parque Viera, onde ia torcer pelo meu querido Wanderers. Enfim, são lembranças que guardo com grande afeto, que tornam inesquecível a vivência neste país.

Os senhores, aqui, na ALADI, ficam com muitos desafios que adquiriram a partir do mês de outubro, o desafio mais difícil que resta é o de efetivamente construir um projeto multilateral de integração que começará a ter forma por meio da conformação de um Espaço de Livre-Comércio, com a participação dos doze países-membros, sem exclusão alguma e que, tal como foi previsto, requererá da incorporação de um conjunto de matérias, que, embora já façam parte da agenda internacional, exigem um tratamento específico para a região, de forma que não se tornem em obstáculo adicional ao comércio ou a qualquer tipo de inter-relação que possa se estabelecer entre os países.

Apesar da vontade política que prima, o desenvolvimento desse projeto, de forma alguma estará livre de ameaças, especialmente, de origem externa, ligadas à unipolaridade prevalente no sistema mundial. Apresentará, também, desafios transcendentais aos países e à Associação em conjunto.

Esses desafios estão latentes em cada uma das matérias que estruturarão o âmbito no qual terá de se desenvolver o Espaço. A compatibilização de normas com vistas a sua harmonização, incluindo as que conformarão a nova agenda da Associação, a integração física entendida em seu significado mais amplo, o tratamento das assimetrias, tanto nacionais como regionais, e as políticas financeiras e monetárias constituem desafios iniludíveis para a viabilidade do projeto multilateral perfilado como imagem objetivo da ALADI para a próxima década. Nesse projeto devem e têm de participar todos os países-membros.

Nesse âmbito de desafios a serem enfrentados, indubitavelmente, o de maior envergadura está ligado à disposição política compassada com a necessária compreensão e flexibilidade que terão de primar nas negociações comerciais para que o Espaço adquira, efetivamente, um caráter regional. Se não fosse assim, perderia sentido e pecaria, como em outras negociações de similares características, pela exclusão como fonte dissociadora, então, dos próprios Princípios do Tratado de Montevidéu de 1980.

Adicionalmente, no âmbito do Tratado há um conjunto de acordos, uma rede de acordos, que permitiu estruturar uma sólida “integração de demandas”. No entanto, essa rede não foi capaz de se projetar para o desenvolvimento produtivo, o que explica, em grande parte, a limitada complementaridade no comércio intra-regional.

É indubitável que isso existe porque, com algumas exceções, os países abriram mão da aplicação de políticas ativas de desenvolvimento, deixando que as forças do mercado determinem a destinação dos recursos. Esta realidade refletiu-se totalmente nos acordos de

integração, limitando, então, suas possibilidades de influir na estrutura produtiva dos países participantes.

À não-aplicação de políticas ativas de desenvolvimento, adicionou-se a ausência generalizada de políticas nacionais de desenvolvimento científico e tecnológico, questão que também se refletiu nos acordos de integração.

Outro grande desafio, então, é a incorporação de ações concretas em duas áreas vitais, i.e., as políticas de desenvolvimento produtivo e a ciência e tecnologia, para outorgar protagonismo à integração no desenvolvimento econômico de nossos países. A ação conjunta em ambas as matérias teria um efeito multiplicador, primeiro, na diversificação da estrutura produtiva e, segundo, estimulando os investimentos e a geração de empregos, gerando condições para o surgimento de economias de aglomeração que se potencializariam ao extrapolar-se para o mercado ampliado.

Porém, foi mais do que demonstrado que um projeto de integração não é viável se não focar sua atenção no ser humano como sujeito e objeto de sua ação. A integração não pode continuar ignorando a realidade social enfrentada pelos países latino-americanos.

A fome, a miséria, o desemprego, a reparação das doenças endêmicas, o analfabetismo, em síntese, as forças resultantes do modelo de exclusão social ao qual fomos submetidos não podem continuar ausentes da agenda da integração latino-americana. Perderá sentido tudo o que possa ser programado no âmbito econômico se continuarmos sendo incapazes, como fomos até agora, de estabelecer ações conjuntas para contribuir a enfrentar estes gravíssimos problemas comuns a todas nossas sociedades.

Não propomos que seja a ALADI a única organização que atenda essa problemática. Trata-se de priorizar a ação concreta sobre a andaimaria econômica, que apenas será factível levar à prática se formos, agora sim, capazes de articular as autoridades nacionais encarregadas desses âmbitos, com os organismos regionais de integração e cooperação, não apenas para evitar duplicidades como sempre nos pedem, mas para complementar tarefas que conduzam, efetivamente, à humanização da integração.

O cúmulo de atividades que agora ocuparão a agenda da Associação, reforçadas com as desenvolvidas no âmbito dos acordos sub-regionais e bilaterais oferecem a oportunidade de ampliar a base de sustentação social que exige o projeto que se estrutura agora. Corresponde, então, ampliar os canais e meios de participação social para envolver maior número de atores com o processo de integração. Esse é o ponto de partida para sua democratização.

Unicamente assim serão estabelecidos os alicerces de uma verdadeira cooperação política entre os países-membros, essência mesma da própria integração.

A nova perspectiva que apresentada à ALADI, exigirá, ainda, uma nova adequação institucional para a adoção de decisões consoantes com as expectativas geradas. Os órgãos políticos terão de desentranhar, então, temários que lhes permitam superar as quase tradicionais decisões e considerações programáticas e fiscais – administrativas para assumir o papel de verdadeiros orientadores e porta-vozes políticos da integração regional, razão essencial de sua criação. Caso contrário, perderiam sentido novas convocações do Conselho e, ainda mais, manter a atual estrutura e forma de funcionamento do órgão político permanente.

Senhora Presidenta, senhores Representantes, a Secretaria-Geral que tive, antes que a honra, o orgulho de dirigir, tem se preparado gradativamente para enfrentar os desafios, que era visível que seriam impostos pela evolução da integração.

Desde março de 1999 reorientamos nossas ações de forma a transformar nossa Organização em uma instituição útil para os países, processo que foi acompanhado de um programa de racionalização administrativa. Para isso, colocamos em andamento um novo sistema de gestão baseado nos princípios da qualidade total, visando usar melhor os recursos humanos e incrementar sua produtividade.

Os primeiros resultados alcançados nos permitiram tomar a iniciativa de propor uma primeira redução no orçamento da Associação, que hoje equivale a quase 11% do montante estimado em 1999. Isso é produto, de um lado, de uma importante redução do número de funcionários e, do outro, de uma severa política de austeridade fundamentada na contenção do gasto.

Paralelamente, e como resultado de uma multiplicidade de convênios assinados com diversas universidades e institutos de ensino superior do país sede, levamos à prática um programa de capacitação do pessoal em diversas áreas de interesse para a organização, em função dos objetivos propostos, e, ao mesmo tempo, foram elevados os níveis de qualificação para a incorporação de funcionários à instituição, deixando a um lado o clientelismo e ignorando quaisquer pressões.

Os esforços de racionalização postos em andamento nos permitiram incrementar significativamente a qualidade dos trabalhos realizados e os serviços prestados, o que resultou na recuperação do espaço perdido pela Secretaria-Geral no concerto dos Organismos Internacionais.

Abrimos, também, nossas portas à sociedade. O programa voltado para crianças, o apoio ao Sistema de Orquestras Infantis e Juvenis do Uruguai, o desenvolvimento do programa "ALADI... nas Artes", a vinculação com os setores trabalhista e acadêmico, bem como com minorias étnicas, dentre outros, foram desenvolvidos graças ao esforço, sem contraprestação, de todos os funcionários da Secretaria-Geral, e traduziram-se no posicionamento da Organização da sociedade do país Sede.

Depois de enfrentar durante os últimos dois anos uma situação financeira crítica, hoje entregamos uma instituição que poderá enfrentar as despesas decorrentes de seu normal funcionamento nos próximos dois meses, situação contrária a como a recebemos.

Senhora Presidenta, não posso deixar passar esta oportunidade sem parabenizar o Secretário-Geral que me sucederá, o Doutor Didier Operti, e desejar-lhe muito sucesso em suas funções.

Didier, entrego-lhe uma Secretaria-Geral tecnicamente solvente, profissionalizada, formada por um grupo humano excepcional, disposto à mudança e comprometido plenamente com a causa da integração. Ele constitui um capital mais do que valioso para a região.

Senhora Presidenta, por ser a última vez que falo ao Comitê em minha condição de Secretário-Geral, gostaria de agradecer aos Governos dos países-membros a confiança depositada em mim e o apoio oferecido para o desenvolvimento de minhas funções; ao Governo e ao povo uruguaio, sua hospitalidade e a oportunidade de compartilhar sua história contemporânea e sua vida cotidiana. Capítulo aparte, ao Governo de meu país, a

Venezuela, agradeço não apenas a confiança, o apoio e a colaboração oferecidos mas, além de qualquer outra coisa, o respeito do qual sempre fui objeto em minha condição de funcionário internacional. Realmente, isso me orgulha como venezuelano.

Agradeço a todos e cada um de meus “companheiros de viagem” da Secretaria-Geral seu apoio, dedicação e compreensão. Especialmente, quero fazer explícita minha gratidão aos Secretários-Gerais Adjuntos, que me acompanharam em minha gestão, Leonardo Mejía, Gustavo Moreno e María Teresa Freddolino, e ao Chefe de meu Gabinete, Jorge Rivero, com os quais compartilhei a direção da Instituição. Outrossim, ao pessoal técnico e administrativo que esteve a meu lado, fiel e incondicionalmente, ao longo destes seis anos.

Certamente, não posso deixar de mencionar minha família. Testemunha de desvelos, pacientes perante a euforia e a frustração. Parceiras solidárias desta missão.

Nenhum ato ou gesto meu será suficiente para agradecer a todos a oportunidade que me deram de viver o que vivi.

Senhora Presidenta, senhores Representantes, queridos amigos, há seis anos invoquei a Divina Providência para que me desse sua luz. Hoje volto a fazê-lo para agradecer-lhe e rogar-lhe que o faça pelo futuro da integração da América Latina e do Caribe; e que me ampare nas atividades profissionais que terei de empreender proximamente.

Em poucos momentos mais, passarei pelo limiar da porta desta Sala, concluindo uma etapa de minha vida e iniciando outra. Vou embora com a cabeça em erguida e com a consciência tranqüila, com a íntima satisfação do dever cumprido. Neste momento, quando recupero minha nacionalidade e me incorporo ao processo revolucionário que se desenvolve em meu país, posso apenas dizer que se sinto algum pesar é o de não ter cumprido tudo o que sonhei.

Muito obrigado. Muito obrigado, senhora Presidenta.

- Aplausos.

PRESIDENTA: Saindo da ordem estabelecida para a reunião de hoje, quero permitir ao colega e Representante Permanente da Bolívia que faça uso da palavra, pois não o fez no momento destinado a isso e não quer deixar passar esta sessão sem fazê-lo. Portanto, Embaixador, ofereço-lhe a palavra.

Representação da BOLÍVIA (Armando Loaiza Mariaca): Muito obrigado, senhora Presidenta.

Peço desculpas e espero que não seja inoportuno fazer uso agora da palavra. De qualquer forma, eu queria salientar que, tendo escutado a última mensagem, a última percepção de nossos projetos de integração do Secretário-Geral e dos Secretários-Gerais Adjuntos, uno-me a este momento de vibração e de emoção histórica que estamos vivendo no âmago do Comitê de Representantes para despedir estas altas autoridades, e creio que esta última mensagem, esta última percepção que eles quiseram oferecer sobre a integração econômica, tal e como eles a viveram, e plasmaram um conjunto de realizações que nos orgulham. Afortunadamente, vamos contar com essas valiosas contribuições finais do senhor Secretário-Geral e dos Secretários-Gerais Adjuntos na ata correspondente. Adiro, além do mais, de forma entusiasta e total às expressões, tantas e profundas, e às reflexões de meus colegas em torno à tarefa destes altos funcionários.

Sim destaque, porque o considero oportuno, como o fez de forma acurada e adequada o senhor Secretário-Geral Adjunto, Leonardo Mejía, a importância e gravitação das Secretarias-Gerais Adjuntas na economia jurídica do Tratado de Montevideu de 1980. Isso está inscrito de maneira indelével, como digo, no espírito e na letra do Tratado e faríamos mal em limita-la, sem produzir um desequilíbrio político e diplomático inaceitável no Tratado (sic).

Então, ao ouvir essas palavras... e, nesse aspecto talvez discorde – coincidi em tantos outros – com o senhor Secretário-Geral, por isso corresponde contar com toda essa importante contribuição que acabam de fazer, como mensagem final e de reflexão, para que nossas tarefas futuras no Comitê sejam iluminadas por essas valiosíssimas contribuições do Secretário-Geral e dos Secretários-Gerais Adjuntos.

Desejo-lhes, unindo-me a tudo o que já foi dito, uma felicidade completa e uma plena realização pessoal nas tarefas profissionais e em outras tenham de cumprir nos meses futuros. Obrigado.

PRESIDENTA: Queremos, agora, entregar a bandeja comemorativa de sua gestão perante a Secretaria-Geral ao senhor Secretário-Geral que hoje conclui seu mandato, Embaixador Juan Francisco Rojas Penso, em nome de todos os colegas.

- Entrega-se o presente ao Embaixador Rojas Penso.

Também entregaremos bandejas ao Economista Leonardo Mejía e à Embaixadora María Teresa Freddolino.

- Entrega-se os presentes aos Secretários-Gerais Adjuntos.

Convido a todos os colegas para a foto comemorativa desta sessão e depois se encerra a sessão. Muito obrigada.
